

## APRESENTAÇÃO

A Revista de Letras Juçara, periódico eletrônico editado pelo curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/Campus Caxias, no seu V.03 N. 01, traz artigos que investigam as temáticas do seu escopo, ou seja, os estudos linguísticos e literários. O Dossiê que dessa edição, organizado pelo Prof<sup>o</sup>. Me. Kelio Junior Santana Borges - IFG e pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Rita Aparecida Coelho Santos – UNEB - Cátedra Fidelino de Figueiredo/IC, traz uma seleção de expressivos trabalhos em torno do tema **O universo literário infantojuvenil: teoria, crítica e recepção**. Nesse sentido, o Dossiê se propõe a discutir questões relacionadas à Literatura Infantojuvenil, explorando suas interfaces e diálogos com outras formas de artes ou pensamentos. Busca, também, refletir sobre o campo da produção do texto literário infantojuvenil, universo em que os escritores compartilham com outros profissionais – ilustradores e designers, por exemplo – o trabalho de elaboração e concepção de uma obra que, apesar de ser indicada ao público infanto-juvenil, constitui fonte prazerosa para qualquer pessoa apreciadora da leitura.

O número conta com textos de pesquisadores de universidades como a UFRJ, a UFES, a UEM, a UFF, a UFG, a UFRGS, a UFMA, a UNESP, a UFSC, a UESPI, a UERN, a PUCRS e a Universidade do Minho/Portugal. O que reflete a heterogeneidade dos autores e, assim, das possibilidades de pesquisa nas áreas de Literatura Infantojuvenil. Ademais, multiplica o alcance da **Revista de Letras Juçara** e amplia o número de seus leitores.

A seguir, detalhamos as contribuições dos autores para a seção com temática livre do V.03 N.1 da **Revista de Letras Juçara**.

O artigo *Ynari e o poder evocativo das palavras: A guerra civil em Angola no conto de Ondjaki*, de autoria de Pietro Gabriel dos Santos Pacheco – PUC-RS, analisa o conto “Ynari: a menina de cinco tranças”, do escritor Ondjaki, investigando o elemento fabular que se encontra presente na obra e leva a observação da guerra pelo controle da nação renascida através dos olhos de uma criança.

Juliana Maffeis – PUC-RS, no artigo *A construção do leitor em O batalhão das letras de Mario Quintana*, analisa o destinatário da obra através da teoria proposta em

*O ato da leitura*, de Wolfgang Iser, objetivando identificar como o leitor de Mario Quintana é, por ele, construído. A autora destaca que o artigo é fruto de um exercício que foi realizado a partir de uma ação leitora que permitiu a mobilização de oficinas criativas, ministradas para crianças, na Casa de Cultura Mario Quintana, em Porto Alegre, onde utilizou os poemas contidos em *O batalhão das letras*.

*Getting inebriated in the tavern: reminiscences of Poe in Álvares de Azevedo*, traduzido como: *Embriagando-se na taverna: reminiscências de Poe em Álvares de Azevedo*, das autoras Lucélia Magda Oliveira da Silva e Naiara Sales Araújo, ambas da UFMA, valendo-se de estudos realizados por Alfredo Bosi, Antônio Candido, Todorov e Roas, bem como críticas literárias consolidadas sobre Edgar Allan Poe, busca verificar a possível influência deste sobre o brasileiro Álvares de Azevedo por meio da observação dos aspectos que são concomitantes nas prosas de Poe e Álvares de Azevedo, cuja *Noite na Taverna* é considerada uma das primeiras obras de literatura fantástica no Brasil.

O texto de Pâmela Rodrigues Scutari – UNESP aborda os aspectos literários e de cultura de massa do livro infantojuvenil *A Grande Viagem* (2006), de Mirna Pinsky, intitulado *Arte e cultura de massa em A grande viagem*, de Mirna Pinsky, também busca uma reflexão sobre a literatura de entretenimento em relação à indústria cultural e ao cânone, além da função do mediador de leitura.

O artigo *Os relacionamentos inter-raciais em dois contos de Cuti*, de autoria de Anderson Caetano dos Santos – UFSC, analisa os contos *Namoro* e *Preto no branco*, de Luiz Silva (Cuti), os quais fazem parte, respectivamente, dos livros *Quizila* e *Negros em contos*, obras lançadas em períodos distintos e que dialogam com a temática dos relacionamentos inter-raciais, destacando que as obras de Cuti repercutem as relações étnico-raciais no cotidiano da cidade de São Paulo.

Em *O sobrenatural como expressão da memória em “A chave na porta” e “Que se chama solidão” de Lygia Fagundes Telles*, Maria Vilani de Sousa – UESPI apoia-se nas pesquisas sobre o fantástico em Todorov e do campo imaginário de Durand para analisar o viés do fantástico nos contos “A chave na porta” e “Que se chama solidão”, referenciando a construção social das memórias nas narrativas, compreendendo o uso

do fantástico para expressar este processo memorialístico das protagonistas femininas de ambos os contos.

Francisco das Chagas Souza Costa – UERN, em seu artigo *A expedição Montaigne: uma leitura sob o viés pós-moderno*, ressalta que o movimento artístico-cultural denominado de pós-modernismo traz em seu bojo uma série de alterações estéticas as quais não deixam de refletir algumas posições ideológicas que parecem ganhar novas configurações, mas não escapam do inevitável diálogo com o passado e, nesse sentido, o autor se propõe a fazer uma leitura do romance *A Expedição Montaigne* (1982), de Antônio Callado, buscando na diegese proposta por Callado, os indícios de inovações do fazer literário desses novos tempos.

O dossiê temático, traz 11 artigos selecionados e organizados pela Profa. Dra. Rita Aparecida Coelho Santos – UNEB – Cátedra Fidelino de Figueiredo/IC e pelo Prof. Me. Kelio Junior Santana Borges - IFG, os quais contemplam **O universo literário infantojuvenil: teoria, crítica e recepção.**

Abrindo a seção temática, temos o artigo *As multiplicidades identitárias de Hermione da série Harry Potter*, escrito por Nírcia Cecília Ribas Borges Teixeira - UFRJ e Amanda Padilha Pieta – UNICENTRO, que investiga as possíveis representações da personagem feminina de maior destaque na série Harry Potter, embasando-se teoricamente nos Estudos Literários, Culturais e de Gênero, conduzindo a compreensão sobre o funcionamento das relações entre poder e diferenciação sexual na sociedade bruxa, ressaltando que a identidade subversiva de Hermione desconstrói algumas matrizes culturais e nos incita a refletir sobre os estereótipos de gênero que, por tanto tempo, marcaram a literatura voltada para o público infantil e juvenil.

No artigo *O judeu na literatura para crianças e jovens. Uma leitura com História*, Pedro D'Alte, da Universidade do Minho/Portugal, faz uma análise dos imagótipos judaicos presentes em narrativas para jovens – em articulação com a historiografia portuguesa –, com o intuito de lembrar e de tornar visível o drama judeu durante os anos precedentes e subsequentes à Segunda Grande Guerra.

Poliana Bernabé Leonardeli – UFES, em seu artigo *O Diabo como personagem na Literatura Infantil*, faz um breve percurso histórico da inserção desse personagem

em obras fictícias para crianças, enfatizando a relevância da memória popular coletiva na construção desse personagem. Para a análise, a autora escolheu três contos publicados entre os séculos XVII e XVIII: “Pele de Urso”, dos irmãos Grimm, “O moinho do diabo”, de Hans C. Andersen e “Carvões para a lareira do diabo”, conto irlandês de autoria desconhecida.

Renata Toigo – PUC-RS, em seu artigo *O percurso da formação da leitura e da literatura infantil no Brasil: uma nova perspectiva a partir de Monteiro Lobato*, enfatiza que é preciso entender que a literatura infantil não surge como arte criada para deleite e formação do leitor infantil, mas de um longo processo de construção histórica e que é no mundo contemporâneo que a literatura infantil ganha produção diversificada com qualidade ética e estética, bem como estudos e crítica literária. A partir disso, a autora lança um olhar para o percurso histórico a fim de entender como se deu o processo de emancipação, dando ênfase ao papel de Monteiro Lobato para a literatura infantil, que por muito tempo foi subjugada a um subsistema literário.

No texto *Processos de legitimação de uma poética juvenil para além do papel: uma leitura de “Murundum” (2012), de Chacal*, escrito por Érica Alessandra Paiva Rosa – UEM, são discutidos os percursos da literatura como obra de arte e a formação de um campo específico da literatura juvenil, além de promover uma leitura da obra *Murundum* (2012), do escritor brasileiro Chacal, na qual nota-se uma tentativa de legitimar uma poética juvenil por meio da produção de um autor experiente e de uma obra com uma abordagem crítica de assuntos que influenciam no processo de amadurecimento dos leitores jovens.

Cristina Maria da Silva – UFCE e Bruno Duarte Nascimento – UFCE refletem sobre a literatura juvenil de João Gilberto Noll, através dos livros *Sou Eu!* (2009), *O Nervo da Noite* (2009) e *Anjo das Ondas* (2010), no artigo intitulado *Rostos no espelho: passagens juvenis na literatura de João Gilberto Noll*, em que observam nessas narrativas a presença de suspensão do tempo, o trânsito entre cidades e entre as travessias da infância para a adolescência, bem como a passagem para um processo civilizador que controla as pulsões, regula os afetos a partir da experiência dos protagonistas entre o fim da infância e o limiar de um novo mundo.

*A literatura infantojuvenil de Jorge Amado*, artigo de autoria de Paulo Augusto Nedel – UFRGS, enfatiza que a obra de Jorge Amado é conhecida internacionalmente devido à sua imensa tiragem de livros em inúmeros países, assim como adaptações cinematográficas e novelísticas que o popularizaram ainda mais, porém, o texto analisa uma parte da produção amadiana que tem recebido pouco destaque na crítica, duas obras de literatura infantil ou infantojuvenil, a saber: *O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá* e *A Bola e o Goleiro*.

*Inclusão e diversidade na literatura infantil: um contrato de comunicação que está saindo do armário*, de Anabel Medeiros Azerêdo de Paula – UFF, analisa duas obras remetidas a crianças em estágios diferentes de leitura (COELHO, 2000): *Meu amigo Jim* (CROWTHER, 2007), destinada a leitores iniciantes, e *Meus dois pais* (CARRASCO, 2010), indicada a leitores em processo, com a finalidade de descrever as estratégias discursivas, relacionadas à captação, empregadas em dois níveis de leitura distintos, a fim de demonstrar como temas relacionados à homossexualidade são postos em discurso no contrato de comunicação estabelecido pela Literatura Infantil.

Em *Pequenos Vampiros: os sanguessugas na Literatura Infantojuvenil*, Letícia Cristina Alcântara Rodrigues – UFG analisa a presença do personagem vampírico, pertencente ao tópico do fantástico, mais precisamente à Literatura Vampírica, no universo de alguns livros da Literatura Infantojuvenil. Para isso, a autora faz um interessante percurso histórico da figura vampiresca no Ocidente, desde o seu aparecimento, no século XVIII, nos poemas “Der Vampir”, de Heinrich August Ossenfelder e “Christabel”, de Samuel Taylor Coleridge, aos dias atuais, em que o surgimento do vampiro criança figura na literatura contemporânea, discutindo diversas temáticas do universo infantil e juvenil.

Suzana Yolanda L. Machado Cánovas – UFG e Kelio Junior Santana Borges – UFG, em *A problemática da infância em dois contos de Moacyr Scliar: estranheza, horror e violência*, estudam a estranheza causada pela morte que, em dois contos do escritor brasileiro Moacyr Scliar, é associada ao horror e à violência ligada à criança, o artigo detém sua análise nas narrativas “Trem fantasma” e “O dia em que matamos

James Cagney”, ambas publicadas na coletânea *O carnaval dos animais*, publicada originalmente em 1968.

O artigo *A criação literária e a produção editorial no Brasil*, de Vera Maria Tietzmann Silva – UFG, empreende uma acurada reflexão sobre as relações da produção do mercado editorial brasileiro atual, por meio de uma análise sistematizada de dados e informações do universo livresco. Reportando-se especialmente à variedade dos temas e ao valor estético, a autora relata e discute a escolha de livros destinados à criança e ao jovem nas escolas brasileiras, ao tempo em que traça um breve perfil do setor editorial de livros, destacando suas dimensões econômicas, diferentes mercados, premiações e, principalmente, as novas realidades do leitor contemporâneo.

Agradecendo aos muitos colaboradores de diversas instituições envolvidas nesse projeto, desejamos uma instigante e proveitosa leitura dos textos selecionados para publicação neste número.

Boa leitura a todos!